Copia

ncb 225615

26

Descripção do Castello da Feira.

Pelo Bacharel Vicente Carlos Correa de Sousa Brandão.

Agueda 1840.

Reiss & Auvermann
Leilad 40, nº 26

COMPRA
23212

Castello da Feira.

MSS 256, nº 65

Hé para lastimar que sendo o Castello da Feira hum dos mais antigos monumentos de Portugal e até dos mais perfeitos, que hoje temos, ainda ninguem se lembrasse de ter feito d'elle memoria ou discripção alguma: a immemorial origem deste Castello; as tôrres terminadas por Caruchéos pont'agudos, cujas simas érão guarnecidas (e ainda hoje o são algumas) de grandes tulipas de Granito; as heras annozas, que pelo andar dos tempos teem adquirido huma grossura espantoza, e que subindo até ás Sumidades das torres, e das ameias das murathas, formão huma perspectiva melancolica mas maravilhoza, e pictorésca; as videiras bravas e huma infinidade de plantas parazitas companheiras inseparaveis das ruinas, e dos monumentos solitarios e abandonados, que fórmão em alguns sitios brenhas impenetraveis, azillo seguro das Márthas e dos animaes habitadóres dos muros vélhos; as frécheiras abértas no centro das ameias, nas Cortinas, torreões, e outros lugares das murathas, tornão aos ólhos do observador curiozo, ou do viajante ins-

BIBLIOTECA NACIONAL

COMPRA
292124

instruido este monumento mui interessante, e digno de escrupuloso exame.

Mas ainda até hoje ninguem póde acertar quem fosse o fundador deste Castello; disserão huns que este monumento era obra dos Romanos, dizem outros que seu edificadores tinhão sido os Godos firmando sua asserção no feitio das frecheiras em forma de cruz, e na existencia de huma especie de Oratorio, que está no grande Cazão das quatro tôrres; outros finalmente asseverárão que éra obra de Mouros, que ali tiverão hum Rey, e que então se chamava = Lancóbriga =, nome que ainda hoje lhe corresponde em Latim. Seja como quer que fôr, estas opiniões são todas fundadas em conjecturas vágas, ou tradiçoens antigas, mas que não tem memoria ou monumento, que as authorize, e por mais diligencias que se tenhão feito, não tem sido possivel achar inscripção ou signal algum que possa dar ainda leve idéa de seus fundadores.

Nas nossas Chronicas Portuguézas apenas se falla deste Castello como hum dos primeiros que D. Affonso Henriques

tomou aos Mouros, quando passou a margem esquerda do Douro, d'onde dista quatro legoas e meia; e diz a Chronica do Bacharel João Rodrigues Azenheiro nas memorias inedictas Volume 5. pagin. 18 = que D. Affonso Henriques furtou dous Castellos a sua Mãy, hum delles Neiva, e outro o Castello da Feira, que he terra de Santa Maria = e antes d'esta época consta ter sido povoada aquella Villa pelo Duque Mem Guttérres Rico Homem na era de 990 com o nome de Santa Maria: teve o nome de Cidade, e érão suas Armas a imagem de N. Senhora com o minino nos braços sobre uma nuvem pousada sobre hum Castello, e que por isso depois se chamava = a Senhora do Castello velho =. Parece que os Mouros se apoderarão deste Castello na era de 1053 até que fôrão expulsos pelo sobredito Rey D. Affonso Henriques.

Esta Villa e suas dependencias foi o berço dos primeiros Infanções de Portugal; e alem do testemunho de antigos escriptôres, temos a Chronica do insigne D. Marcos da Crúz Conego regular de Santo Agostinho, e Chronista da Congregação Cruzia, que nas memorias, que escrevêo do Mosteiro de

de Grijó, situado exactamente entre o
Rio Douro e a Villa da Feira diz assim =
Não se pode duvidar de tudo isto, por ser
a terra da Feira desde o anno de 900 a
muito adiante habitada de gente illus-
trissima, emtanto que os privilegios que
os Senhores Reys destes Reinos forão dan-
do aos Infançoens, costumavão dizer,
que os havião igoaes nas honras e mais
graças e izençoes aos antigos Infan-
çoens da Terra de Santa Maria, como o
declarou o Snr. Rey D. João primeiro nos
privilegios que deu á Cidade do Porto, Bra-
ga, e Guimaraens. = Na mesma Chroni-
ca diz mais = que no mesmo Districto da
terra de Santa Maria havião vinte e qua-
tro Covas de Infançoens, e Ricos Homens
no anno de 1337, e muitos annos para
cá, que pumhão soldados, e lhes pagga-
vão á sua custa; porem que pelo an-
dar dos tempos se sepultarão os mais del-
les no esquecimento humas por extin-
guir-se a sua geração, outras por falta
de meios com que podessem sustentar
seu lustre, outras finalmente por seus
donos mudarem de habitação para
outras terras ou Provincias mais remotas =.

En

Entre os poucos varoens illustres de que faz
menção sobre-sahe especialmente D. Martim
do Avellar vigesimo Mestre da Ordem de
Aviz Senhor que foi de S. Martinho de Argon
cilhe, e de seu filho Lourenço Martins do Avel
lar que floreceo em tempo de El Rey D. Fernan
do, e que enriqueceo aquelle Mosteiro de Grijó
com as muitas terras e rendas que lhe dei
xou: faz igualmente menção de D. Diogo Fer
jáz Pereira 4.º Conde da Feira e Senhor da
Terra de Santa Maria, cujo titulo lhe fora con
ferido pelo Snr. Rey D. João 3.º pelos mui
tos e mui valiozos serviços que este Cavalhei
ro prestara ao seu defuncto Pay o Snr. Rey
D. Manoel nas Conquistas da India. Es
ta Chronica foi escripta pelo mencionado
D. Marcos de Brito no anno de 1640.

Tornando ao Edificio do Castello da
Feira passamos a analisal-o em todas as
partes mais notaveis, e que se achaõ em me
nos mao estado de conservação: principi
aremos pela parte principal que he a ca
za das quatro torres. Este edificio que tem
a perspectiva de hum templo mouresco he
realmente hum Alcaçar, o que se reconhe
ce perfeitamente pela estructura das pare
des todas formadas de cantaria de granito,

e cada huma das pedras he designada com caracteres particulares, e mostra-se que era dividido em dois andares, e uma loge térrea: sobre a abobada deste Cazão está o eirado, assima de cuja superficie sobem as quatro torres huma das quaes dá subida para este sitio por huma escada de caracol, por onde se entrava pelo 2.º andar: estas torres alem do pavimento, que fica parallelo ao eirado, tinha outro mais elevado quazi proximo aos caruchêos que servião de guritas ou mirantes donde se descubrião as Costas do mar desde o Sul de Mira até quasi a fóz do Douro; por um lado de huma das outras torres sahia huma chaminé, que expedia o fumo de hum grande fogão do 2.º andar; as outras duas érão guarnecidas de buracos quadrados que indicavão terem servido de pombáes.

Os caruchêos das quatro torres são pyramidaes; nos angulos em vez de pyramides de pedra tem caruchêos macissos mais pequenos, e tanto huns como outros erão terminados por tulipas de pedra de granito, e formados de tijóllos mui rijos com argamassa de cal misturada de pedaços de concha, dónde se pre

se presumme, ou que a cal era n'aquelle tempo feita de testáceos, ou que a misturavão com area do mar que hião buscar á costa a distancia de duas legoas.

Neste eirado, cuja superficie he abaulada para as agoas das chuvas alli se não demorarem, ha nas suas extremidades hum aqueducto, que d'antes recebia estas agoas e as conduzia por canos de alcatruzes de barro a hum grande cisterna formada dentro dos alicerces deste Cazarão: ha n'elle hum parapeito saliente da parte exterior da parede do nascente, e para o norte outro com dois grandes buracos redondos que servião de eloicos, e igualmente para por elles lançarem combustiveis ou outras cousas que embaraçassem o inimigo de apoderar-se da porta do Alcaçar que fica para o mesmo lado do Norte, e que dava entrada por hũa escada de Caracol para o 1.º e 2.º andar: todo o eirado he guarnecido de parapeitos e ameias abertas no centro com frecheiras em forma de cruz, mas estas ameias e parapeitos estão pela maior parte obstruidas de hervas que se tem assenhoreado da maior parte das paredes.

N.B

No 2º andar immediato a abobada nada tem de notavel; ali n'um resto de cal que ainda existe do lado do Norte ainda se conhece ter sido pintada em forma de Chadrêz.

No primeiro existe, como já se disse, huma especie de Oratorio (b) guarnecido com duas pequenas collumnas gothicas com capiteis da mesma ordem, e huma especie de throno com degráus de granito: os que pertendem que este Castello seja obra dos Godos, authorisão a sua opinião com a existencia deste Oratorio pelo feitio das collumnas, os que o attribuem aos Mouros dizem que aquillo éra hum Armario para guarda de alguns objectos que ali depositavão, mas a sêl-o, éra desguarnecido de portas por não apparecêrem signaes alguns, que deem indicios d'isso. Há igualmente neste 1º andar dous grandes fogôens com chaminés que vão sahir assima do eirado, ambas feitas de pedra de cantaria: no andar terreo quasi a hum canto existe a entrada para a cisterna que se acha toda entulhada.

De

Depois deste Monumento a obra mais singular he hum poço quadrado que se suppoem ser de huma grande profundidade: he farrado de pedra de cantaria, e se desce a elle por huma escada de caracól que lhe fica ao lado guarnecido de grandes janellas pouco agudas voltadas para o poço, e portas em linha perpendicular, este poço suppoem se muito entulhado mas ainda existem quatro janellas ainda livres na altura de 42 palmos.

Não pode attingir se o fim para que foi feito este poço, suppoem se que fosse para terem agoa de reserva quando acabasse a da Cisterna, outros conjecturárão que delle sahia huma estrada sub-terranea por onde podião evadir se os sitiados vendo se em grandes apertos, outros finalmente disserão, que por este poço hião buscar agoa por hum aqueducto sub-terraneo a hum ribeiro, que passa atravez da Villa; mas tudo isto são conjecturas que não tem monumentos que as authorisem. Existem duas estradas encubertas perfeitamente conservadas, huma das quaes vae dar a huma ex-

explanada de forma quadrangular guarnecida de muralha e ameias, e a outra vai desta explanada dar ao fosso, de que apenas existem alguns vestigios.

O lado de Sudoeste, que a nossa estampa representa, hé o mais perfeito, e com pequenos reparos pode ainda durar no estado actual por muitissimos annos, assim o Governo olhasse melhor pela conservação de monumentos de recordações gloriozas para a Nação Portugueza.

Este Monumento precioso está entregue a hum Militar, que tendo servido de Administrador geral d'Aveiro, póde a seu bel prazer arrematar a quinta pregoada, depois arrematou hum resto do Palacio dos antigos Condes da Feira dentro do Pateo do Castello por hum valor insignificante abusando para este fim da sua authoridade Administrativa; e d'aqui á pouco, se o Governo não olhar por isto, vel-hemos desmantellar estas preciozas muralhas, que por tantos seculos tem zombado da fouce do Tempo. Algumas contas se tem dado ácerca deste in-

incidente, e da maneira escandalósa
por que o tal rematante póde illudir o
Thesouro, e defraudal-o, porem até agóra
nada tem resultado a semelhante res-
peito. — Agueda 20 de Julho de 1840. —
Vicente Carlos Barreá de Souza Brandão
Delegado do Procurador Regio na Comar-
ca de Agueda. —

Deve notar-se que o Castello da
Feira nunca servio para actos de Guerra
desde D. Affonso Henriques até 1833, por
que neste anno forão-lhe mandadas cons-
truir pallissadas e algumas portas por
ordem de D. Miguel, mas não chegou
a ser atacado por que em 1834 humas
guarnições de Milicianos que ali se
achavão apenas ouvio dizer que os Libe-
raes tinhão sahido dos Linhas do Porto,
dérão aos calcanhares para suas casas,
ficando apenas o Commandante e
dois officiaes, que vendo-se desampara-
dos fizerão o mesmo. — Souza Brandão.

Está conforme.

M. A. Fonseca.

BIBLIOTECA NACIONAL

Mss 256. nº 65